

MESA REDONDA 03: A Docência em Musicoterapia no Brasil

## A DOCÊNCIA EM MUSICOTERAPIA NO BRASIL

Claudia Regina de Oliveira Zanini<sup>1</sup>

A Docência é um tema muito importante no contexto atual da Musicoterapia no Brasil. Funcionam, atualmente, cursos de graduação em São Paulo/SP (FPA - Faculdade Paulista de Artes e UniFMU - Faculdades Metropolitanas Unidas), Ribeirão Preto/SP (UNAERP), Rio de Janeiro/RJ (Conservatório Brasileiro de Música), Curitiba/PR (Faculdade de Artes do Paraná), Goiânia/GO (Universidade Federal de Goiás) e, em São Leopoldo/RS (Instituto Superior de Música de São Leopoldo - ISM/ EST - Escola Superior de Teologia), um bacharelado em música, com habilitação em Musicoterapia, além das especializações existentes.

Pode-se considerar que as graduações em Musicoterapia em nosso país vivenciam realidades consideravelmente diferentes, no que diz respeito aos caminhos trilhados, à natureza das instituições em que funcionam e aos tempos destes percursos, alguns iniciados há mais de três décadas.

Procurar-se-á dar uma visão da graduação da Universidade Federal de Goiás. Em 1998, após a realização de um Curso de Especialização em Musicoterapia em Educação Especial e com duas especializações em Musicoterapia em andamento (uma em Educação Especial e outra em Saúde Mental), foi criada uma comissão de implantação da Graduação em Musicoterapia, presidida pela Prof<sup>a</sup> Leomara Craveiro e, após a aprovação em todas as instâncias da UFG, realizou-se o primeiro concurso público para professor de Musicoterapia em uma universidade federal no Brasil, no qual foi aprovada a Prof<sup>a</sup> Claudia Regina de O. Zanini.

---

<sup>1</sup> Coordenadora do Curso de Musicoterapia e do Laboratório de Musicoterapia da EMAC/UFG, Doutoranda em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina da UFG, Mestre em Música pela Escola de Música e Artes Cênicas da UFG, Especialista em Musicoterapia em Educação Especial e em Saúde Mental/UFG, Graduada em Piano/UFG e em Administração de Empresas/UCG, Pesquisadora líder do NEPAM - Núcleo de Musicoterapia (Diretório de Pesquisa cadastrado no CNPq). *Email:* [mtclaudiazanini@gmail.com](mailto:mtclaudiazanini@gmail.com)

O Curso de Musicoterapia da UFG iniciou sua primeira turma em 1999, com vinte vagas anuais e, em seus primeiros anos, tinha o sistema anual. Atualmente é semestral, pois desde 2004 a universidade vem passando por uma reformulação no sistema acadêmico, implantando-se o RGCG - Regulamento Geral dos Cursos de Graduação. Quanto ao reconhecimento do curso, este se deu logo após a conclusão da primeira turma, pela Portaria do MEC nº 1818, de 11/07/03.

Desde o primeiro vestibular, o curso tem tido cerca de cinco candidatos por vaga a cada ano. Em 2004, o número de vagas ampliou-se para vinte e quatro. Os vestibulandos passam pelo Vestibular Unificado, com provas comuns a todos os cursos ... (ZANINI, 2005, 77)

*A Prova de Verificação de Habilidade e Conhecimentos Específicos em Música*, parte do vestibular para o Curso de Musicoterapia da UFG, inclui conhecimentos em teoria e percepção musical, ditado, solfejo melódico e rítmico, além de uma avaliação prática de instrumento, na qual o candidato interpreta peças de livre escolha, faz uma leitura à primeira vista e realiza uma improvisação musical livre. Desde o vestibular para o ano letivo de 2004, introduziu-se também a Verificação da Capacidade de Interação, prova na qual o candidato realiza atividades de expressão corporal, sonora e musical, ao participar de uma vivência de improvisação em grupo em que são propostas situações de interação interpessoal.

O Curso de Musicoterapia é sediado pela Escola de Música e Artes Cênicas - EMAC/UFG, da qual faz parte a maioria de seu corpo docente, que envolve também profissionais advindos do Instituto de Ciências Biológicas - ICB e das Faculdades de Medicina - FM, Enfermagem - FEN, Educação - FE e Educação Física - FEF.

Tendo a multi/interdisciplinaridade como uma de suas características, o curso baseia-se em três grandes áreas, que possibilitam a formação do profissional musicoterapeuta, a área musical, a área científica e área de sensibilização.

De acordo com a Resolução CEPEC nº 689, o currículo do Curso de Musicoterapia, com um total de 3500 horas, divide-se em disciplinas do núcleo comum (NC), de natureza obrigatória; disciplinas do núcleo específico (NE), também obrigatórias, conforme a escolha da habilitação, incluindo a realização de estágios supervisionados; e, disciplinas do núcleo livre (NL), de natureza opcional, embora a carga horária, correspondente a 5 (cinco) % da carga horária necessária, deva ser cumprida.

Para integralizar o currículo do curso de Musicoterapia o acadêmico realiza um ano de estágio de observação (Observação da Prática Clínica) e, posteriormente, dois anos de estágio supervisionado, do 5º ao 8º semestre do curso, no mínimo, em três áreas de atuação do profissional musicoterapeuta. A supervisão do estágio ficará a cargo de um professor musicoterapeuta. (ZANINI, *Op. Cit.*, p. 78)

“Para finalizar o Curso de Musicoterapia, o acadêmico redige um trabalho monográfico, sendo orientado por musicoterapeutas ou terapeutas pertencentes aos quadros da UFG e co-orientado por profissionais de áreas afins.” (ibidem)

Como campo de estágio, tem-se diversos convênios já estabelecidos, que incluem: escolas de ensino regular e especial (públicas e privadas), clínicas particulares, hospitais, empresas/ organizações, maternidades, instituições de assistência social, o Laboratório de Musicoterapia da EMAC/UFG e a PROCOM - Pró-Reitoria de Assuntos da Comunidade Universitária, como parte de programas de assistência a discentes de outros cursos, funcionários e aposentados da UFG.

Acredita-se que o desenvolvimento de um curso deve estar fundamentado em sólidos alicerces que, para a universidade, formam o tripé: *ensino, pesquisa e extensão.*

A Extensão Universitária cria novos espaços na academia. A sala de aula deixa de ser o laboratório, a biblioteca, a sala convencional. Derrubam-se as paredes e destroem-se limites para as ações (...) surge como instrumento a ser utilizado pela Universidade para a efetivação do seu compromisso social (...) é uma ferramenta necessária e útil para tornar os produtos da universidade mais próximos da sociedade. (SOUSA, 2005, p.48)

Esta fundamental ação educacional e de aprendizagem existente na universidade tem sido desenvolvida pelo Curso de Musicoterapia através de projetos de extensão, como, por exemplo, o projeto “*Atendimento Musicoterápico à Comunidade no Laboratório de Musicoterapia da Escola de Música da UFG: Um Espaço de Ensino e Pesquisa dando Prioridade à Extensão*”, coordenado pela presente autora, desde 1999. Outro dado importante e imprescindível para a efetivação deste tripé é a participação de discentes como bolsistas de extensão, através do PROBEC - Programa de Bolsas de Extensão e Cultura. Também como pesquisadores, em subprojetos cadastrados no PIBIC - Programa Institucional de Iniciação Científica ou PIVIC - Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica.

Sobre o docente da UFG, pode-se ressaltar que o artigo 4º. da Resolução nº 01/2001/ CONSUNI (Conselho Universitário) prevê que o docente ingressante da UFG, sem experiência mínima de dois anos consecutivos de magistério em IFES, ao tomar posse, deverá participar de um programa de atividades relativas à política de ensino, pesquisa e extensão e da gestão acadêmica da UFG, promovido e regulamentado pela Pró-Reitoria de Graduação.

A Pró-reitoria de Graduação tem promovido cursos para os professores ingressantes na UFG anualmente, visando ampliar o olhar dos mesmos para o Ensino Superior e sobre a realidade da universidade. Pretende-se “subsidiar os professores para o exercício da docência, destacando-se aqui a relação teoria e prática e a articulação ensino e pesquisa (...) articulando essa discussão com a eleição de situações-problema que os docentes estão vivenciando no cotidiano dos seus cursos”. (PROGRAD, 2006)

A UFG, nos últimos anos, tem implementado um complexo sistema de dados, que interliga as unidades e pró-reitorias, facilitando a inserção e o controle de todas as atividades docentes, sendo que o SICAD - Sistema de Cadastro de Atividades Docentes - abrange informações relativas à pesquisa, à extensão, à administração e ao ensino universitário.

Com relação ao ensino, como tem se dado? As diretrizes curriculares dos cursos da área de saúde, instituídas pelo MEC, têm como objetivo a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva do profissional, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, baseado no rigor técnico e científico. A Musicoterapia ainda não tem uma diretriz curricular aprovada. Assim, por enquanto, tem-se como parâmetros os projetos político-pedagógicos e as resoluções dos cursos, baseadas nas diretrizes dos cursos de música, em sua maioria. Na *Resolução do Curso de Musicoterapia da UFG (2004)* ressalta-se a formação ética e humanista, de modo a atender aos propósitos e funções dos campos científico, social, educacional e musical. No entanto, é importante dizer que cabe ao profissional egresso dos cursos buscar especializações direcionadas à complementação de seus estudos e verticalização de suas habilidades e competências.

Segundo RODRIGUEZ et al (2004), as mudanças da ciência, a partir do século 19, facilitaram o emergir do pensamento complexo dos processos, da abordagem holística, progressista e embasada em problemas. Isto tem trazido reflexos consideráveis para o campo da educação e do conhecimento científico.

O *Paradigma Educacional Tradicional*, fundamentado no paradigma tecnicista/cartesiano, voltado para a transmissão do conhecimento de forma fechada, fragmentada, reprodutiva e desconexa da realidade vem dando lugar ao *Paradigma Educacional Inovador*. Este concebe o mundo como um todo integrado, por meio de uma abordagem progressista e com o aprendizado embasado na pesquisa, estabelecendo a necessidade de uma educação global, em que os temas humanos e sociais estão inseridos nos temas instrutivos. (ibidem) Passa-se a utilizar o ensino baseado em problemas e a metodologia da problematização. (IOCHIDA, 2003) Em nossos cursos de Musicoterapia, é importante pensarmos qual tem sido a filosofia e os paradigmas educacionais aplicados.

Para Bustamante (apud RODRIGUEZ et al, *Op. Cit*, p. 237), “a integração da ciência, tecnologia e sociedade é o grande desafio da educação para o século 21”.

Realmente são muitos os passos ou degraus a galgar, mas o importante é que tenhamos todos eles em mente, para realizarmos um planejamento para o futuro na formação musicoterápica e da docência em Musicoterapia no Brasil.

No ano corrente de 2006 acontecerá o ENADE - Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - para os discentes da área de artes e alguns cursos da área de humanas. Os Cursos de Musicoterapia ainda não foram avaliados, mas isto poderá acontecer no próximo ano, segundo informações recebidas pela autora, através de um telefonema dado recentemente ao MEC. É premente refletir sobre quais poderão ser os principais pontos levantados para avaliar os discentes (ingressantes e formandos).

Finalmente, considera-se que essa mesa redonda tem como principal objetivo suscitar uma frutífera discussão, focando, principalmente, a importante missão do docente na atualidade, pois este deve se preparar cada vez mais para receber os discentes dessa geração, que têm uma formação altamente informatizada e globalizada, despertando nesse jovem o interesse pela humanização, troca de informações e abertura de canais de comunicação, aqui parafraseando Benenzon (1985), para formar um profissional cidadão, reflexivo e digno, que saiba atuar na prevenção ou no tratamento, sem nunca perder de vista os valores éticos e humanos de todo *ser em construção*.

#### Referências Bibliográficas

- BENZON, R. *Manual de musicoterapia*. Rio de Janeiro: Enelivros, 1985.
- IOCHIDA, L. C. Metodologias problematizadoras no ensino em saúde. In: BATISTA, N. A. & BATISTA, S. H. S. da S. (Org.). *Docência em Saúde: Temas e Experiências*. 1 ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2003, v. 1, p. 131-148.
- Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal de Goiás. *Curso de docência no ensino superior/estágio probatório*. <http://www.prograd.ufg.br/curso-docencia-2006.php>. Acesso em 10 de agosto de 2006.
- RESOLUÇÃO CEPEC - Nº 689 - CURSO DE MUSICOTERAPIA DA UFG, 2004.
- RODRIGUEZ el al. Paradigmas educacionais e a formação médica. *Revista Brasileira de Educação Médica*. Rio de Janeiro, v.28, n. 3, set/dez, 2004. p.234 - 241.

SOUSA, A. L. L. - EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA UFG: Olhando para o passado. *Revista da UFG, Vol. 7, No. 2, dezembro, 2005.*

ZANINI, C. R. O. - O curso de Musicoterapia da Universidade Federal de Goiás – a formação e a identidade profissional do musicoterapeuta. *Revista da UFG, Vol. 7, No. 2, dezembro, 2005, on line (www.proec.ufg.br)*